

024-Quantificação e classificação do rebanho bovino explorado na microbacia Rio das Antas, município de Nova Santa Rosa, PR

Quantification and classification of cattle herd explored in Rio das Antas watershed, city of Nova Santa Rosa, PR, Brazil

BROETTO, Laline. UNIOESTE, lalineb@hotmail.com; ANDRADE, Mauricio Guy. UNIOESTE, mauricio.agro@hotmail.com; CASTAGNARA, Deise Dalazen. UNIOESTE, deisekastagnara@yahoo.com.br; SCHNEIDERS, José Luiz. UNIOESTE, zezao.zoo@gmail.com; SAVOLDI, Thaís Lorana. UNIOESTE, thaislorana@hotmail.com; JAVORSKI, Cleovani Rossi. UNIOESTE, cleo.rossi@hotmail.com.

Resumo

O estudo foi realizado com o objetivo de fazer um levantamento da bovinocultura existente na microbacia Rio das Antas, localizada no município de Nova Santa Rosa, no oeste do Paraná. Foram diagnosticadas 83 propriedades existentes na microbacia. Estas propriedades se diversificam em atividades como a Suinocultura, Bovinocultura e Avicultura. Das propriedades analisadas, foram constatadas que 23 exercem a bovinocultura de leite, o que corresponde a 448 animais. Já para a bovinocultura de corte, de todas as propriedades, 10 exercem a atividade, correspondendo a um total de 72 animais.

Palavras-chave: bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, levantamento.

Abstract

The study was conducted with the objective to make a survey of existing cattle in the watershed of Rio das Antas, located in Nova Santa Rosa in western Paraná. 83 existing properties were consulted in this watershed. These properties diversify into activities such as Pig, Poultry and cattle production. Of the analyzed properties, 23 were found to carry the dairy cattle, corresponding to 448 animals. As for beef cattle, of all the properties, 10 engaged in the activity, corresponding to a total of 72 animals.

Keywords: beef cattle, dairy cattle, survey.

Introdução

A existência dos agricultores familiares está diretamente relacionada à preservação do patrimônio histórico e cultural do interior do Brasil. As estatísticas mais recentes mostram que o País conta com 4,8 milhões de estabelecimentos rurais, destes, 85% podem ser considerados de produção familiar e geram cerca de 14 milhões de empregos no meio rural (ZOCALLI et al., 2004). A agricultura familiar reúne aspectos importantes como família, trabalho, produção e tradições culturais, portanto, pode ser considerada como aquela que, ao mesmo tempo em que é proprietária, assume os trabalhos no estabelecimento. Essa classificação é independente da área disponível para cada produtor, da renda obtida na atividade, do nível tecnológico praticado ou mesmo do destino que a produção recebe.

De acordo com o IBGE, 2006, dos 80,25 milhões de hectares da agricultura familiar, 45% eram destinados a pastagens, 28% a florestas e 22% a lavouras. Ainda assim, a agricultura familiar mostrou seu peso na cesta básica do brasileiro, pois era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, 58% do leite, 59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Atualmente, a produção de leite constitui-se em uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, a elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção esta que caminha como uma alternativa para a agricultura familiar, e para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, sendo uma estratégia na composição da renda dos agricultores (VILELA, et al. 2002).

Além de produto indispensável na alimentação humana, o leite apresenta-se como uma atividade econômica de suma importância na economia do Brasil e, em especial, para um número significativo de agricultores familiares. O país encontra-se em sétimo lugar na produção mundial. No ano de 2005, foram produzidos aproximadamente 23,3 bilhões de litros, tendo, nos últimos anos, produção e crescimento contínuo (EMBRAPA, 2010).

A microbacia Rio das Antas está situada no município de Nova Santa Rosa, oeste do Estado do Paraná e tem como base da economia a agropecuária. Já o termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água que é drenada superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes (SILVA, 1995), enquanto entende-se por meio ambiente as relações que existem entre o comportamento da natureza, o homem e a estrutura políticas, econômica, e social (ROCHA; KURTZ, 2001).

A exploração pecuária é uma das maiores atividades econômicas do país, sendo a maioria do rebanho criado em condições de pastejo, numa atividade extensiva (MACEDO, 1995). Juntamente com esse conceito e com os dados da microbacia é fundamental ressaltar a importância de se estudar as atividades antrópicas desenvolvidas na microbacia, bem como os impactos que podem ser gerados a partir dessas atividades, tendo em vista que a maioria das propriedades são classificadas como de pequeno porte.

O presente estudo teve como objetivo quantificar e classificar o rebanho bovino criado na microbacia Rio das Antas.

Metodologia

Para o desenvolvimento do trabalho foi seguida a metodologia proposta pelo Projeto Gestão por Bacias, parte integrante do programa Cultivando Água Boa, coordenado pela Itaipu Binacional, que se propõe a implantar e desenvolver um modelo de gestão ambiental com recuperação dos passivos ambientais na bacia hidrográfica do Paraná III. Esta metodologia utiliza o conceito Cadastro Técnico Multifinalitário (CTM), que pode ser definido como um sistema de informações territoriais, projetado para servir tanto aos órgãos públicos e privados, além de servir aos cidadãos, diferindo de outros sistemas territoriais por ser baseado em parcelas (DALE; MCLAUGHLIN, 1990).

O trabalho desenvolvido na microbacia Rio das Antas possibilitou a realização de um CTM complexo, que compreendeu um conjunto de informações geográficas, descritivas e tubulares da microbacia em questão, possibilitando o conhecimento detalhado sobre todos os aspectos da microbacia.

Os dados para a CTM foram coletados por acadêmicos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon através de visitas de campo às propriedades rurais localizadas na microbacia, e da aplicação de um questionário aos proprietários. O questionário referiu-se a dados gerais do proprietário e da propriedade, número e categoria de animais existentes, procedência e quantidade de água utilizada, utilização da água de córregos e nascentes, tipos de mão-de-obra utilizada, existência e número de empregados, entre outros.

No laboratório de Extensão Rural, os dados levantados a campo foram processados e foi realizado o cadastro das propriedades no programa de gerenciamento de dados Sig@Livre desenvolvido e hospedado pela Itaipu Binacional, alimentando assim o CTM. A partir do Sig@Livre, foram gerados os relatórios referentes aos bovinos de corte e de leite criados na microbacia, e então procedeu-se a tabulação dos dados.

Resultados e discussões

A microbacia do Rio das Antas possui 83 propriedades da posse de 66 proprietários, com área total de 1.354 hectares. Das propriedades entrevistadas, foram estimados que a microbacia possui 520 bovinos distribuídos nas áreas de pastagem. Com relação à classificação do rebanho, os dados estão representados na Figura 1.

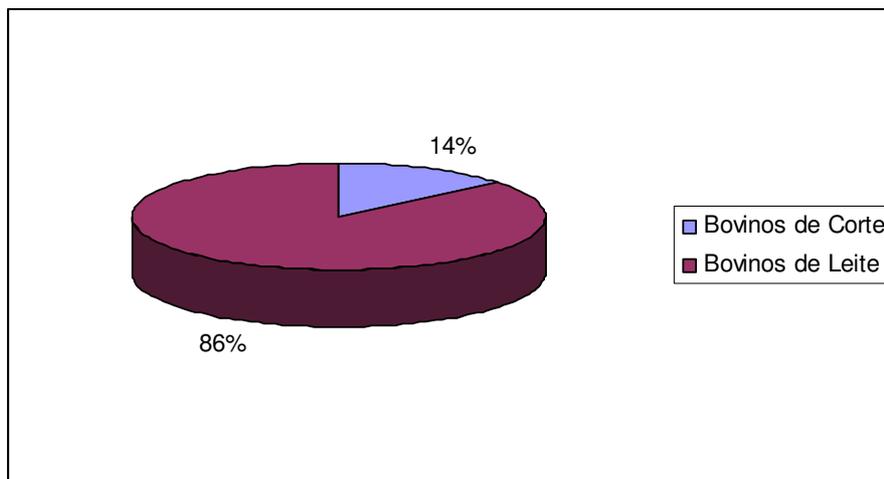


Figura 1. Bovinocultura existente na Microbacia Rio das Antas.

Pode-se observar que a bovinocultura de leite representou 86% dos bovinos criados na microbacia, enquanto os bovinos de corte representaram 14%.

O número de bovinos de leite foi superior ao número de bovinos de corte por proporcionar uma renda mensal para a família. A atividade é incentivada pela presença de laticínios na região.

Mediante aos valores médios anteriormente citados, pode-se afirmar que a microbacia é composta por pequenas propriedades, que possuem um pequeno número de animais, e desenvolvem as atividades de bovinocultura de leite e de corte em pequena escala, visto que também possuem outras fontes de renda, como por exemplo a agricultura.

A bovinocultura de corte é praticada em menor proporção devido ao longo tempo de retorno dos investimentos. Enquanto a bovinocultura de leite proporciona um retorno mensal, a bovinocultura de corte, mesmo se bem planejada proporciona um retorno de capital investido em intervalos maiores de tempo, descapitalizando as famílias nesse período intermediário.

Do ponto de vista ambiental, ambas as atividades não representam risco, justamente por serem praticadas em pequena escala e pelos animais serem mantidos em regime de pastoreio contínuo, de forma que os dejetos são naturalmente distribuídos nas pastagens não gerando problemas de contaminação.

Conclusões

A microbacia Rio das Antas possui um rebanho bovino total de 520 animais, de forma que destes, 448 (86%) são classificados como bovinos de leite, e 72 (14%) dos animais são classificados como bovinos de corte. Ambas as atividades são desenvolvidas em pequena escala nesta microbacia e não representam risco ambiental por serem mantidas em regimes de pastoreio contínuo.

Referências

DALE, P. F.; MCLAUGHLIN, J. D. **Land Information Management** – An introduction with special reference to cadastral problems in Third World Countries. New York: Oxford University, 1990. 265 p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.embrapa.br/>. Acesso em: 22 ago. 2010.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** [2006]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1466&id_pagina=1. Acesso em: 03 set. 2010.

MACEDO, M. C. M. Anais do simpósio sobre Pastagens nos Ecossistemas Brasileiros. **Pesquisas para o Desenvolvimento Sustentável**. Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1995.

ROCHA, J. S. M.; KRUTZ, S. M. J. M. **Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: UFSM CCR/UFSM, 2001. 302 p.

SILVA, A. M. **Princípios Básicos de Hidrografia**. Larvas: UFLA – Departamento de Engenharia, 1995.

VILELA, D. et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

ZOCCALI, R. et al. **Produção de Leite na Agricultura Familiar**, 2004.